216 **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO SOBRE A POSIÇÃO INDICADA PARA OS LACTENTES DORMIREM.** *Marlon R. Fiorentini, Cláudia Schweiger, Marcia N. Oliveira, Fabiane B. Nieto, Patrícia P. Lemos, Sócrates Salvador, Valdir L. Júnior, Evandro J. Siqueira, Roberto M. Issler, Paulo J.C. Maróstica*. (Serviço de Emergência/HCPA e Departamento de Pediatria e Puericultura/Faculdade de Medicina/UFRGS).

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como "a morte súbita de um lactente no primeiro ano de vida que é inexplicada após revisão da história clínica, exame das circunstâncias da morte e necropsia". Diversos fatores de risco têm sido encontrados, sendo o mais importante deles a posição em que a criança é colocada para dormir. Grandes campanhas de orientação realizadas na década de 90, em diversos países, indicando a posição supina para lactentes dormirem (evitando as posições prona e a lateral) obtiveram uma redução da incidência de SMSL entre 50 a 70%. Nosso objetivo foi o de fornecer informações sobre a melhor posição para os bebês dormirem aos pais e cuidadoras de creche, e analisar o impacto que esta campanha teria na adoção da rotina de colocar os lactentes para dormirem na posição supina. Material e métodos: Nosso trabalho foi realizado em creches de Porto Alegre onde estrevistamos os pais e cuidadoras das crianças menores de 12 meses sobre a posição em que eles colocam os bebês para dormirem. Imediatamente após a entrevista, era esclarecido a essas pessoas a posição de dormir recomendada para os lactentes, assim como era fornecido um material explicativo impresso. Um mês após era realizada a reentrevista. Resultados: Entrevistamos até o momento os pais e cuidadoras de 10 crianças. Na creche, 89% das crianças eram colocadas para dormir em posição lateral ou prona (n=9). Em casa, apenas 20% adotavam a posição supina (n=10). Na reentrevista, a posição de dormir na creche não mudou, mas em casa 60% dos pais relatavam colocar seus filhos para dormir na posição supina. Conclusão: Apesar de nosso n ser ainda pequeno, os resultados apontam para uma maior efetividade da orientação em casa do que na creche.